

Biografia dos cachimbos: estudo de caso na Praça das Artes – Vale do Anhangabaú – empreendimento do Consórcio Contrucap/Triunfo, projeto de pesquisa da Scientia Consultoria Científica

Alexandre B. Bagniewski*
Renato S. Mangueira**

BAGNIEWSKI, A.B.; MANGUEIRA, R.S. Biografia dos cachimbos: estudo de caso na Praça das Artes – Vale do Anhangabaú – empreendimento do Consórcio Contrucap/Triunfo, projeto de pesquisa da Scientia Consultoria Científica. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 119-124, 2011.

Resumo: Em nossa análise, vamos nos concentrar no serial, nos aspectos reguladores da visão social, ou em outros termos, práticas estruturantes. A prática social é o resultado das propriedades da situação específica, mas isso não pode ser visto como único já que incluem tradições, relações de poder e outros aspectos do mundo externo. A série aqui analisada tem por fonte uma quantidade de fragmentos de cachimbos encontrados no local que virá a ser denominado Praça das Artes, no município de São Paulo/SP.

Palavras-chave: Microarqueologia – Serialidade – Materialidades.

Antes de abordar o estudo social da materialidade dos cachimbos, gostaríamos de começar com uma pequena explicação e o significado do termo materialidades. Algo que sempre chama a atenção na arqueologia, mesmo tendo os traços materiais como fonte primária de informação, que não tenha explorado o potencial completo de suas dimensões sociais. Chama a atenção que não haja uma definição clara dos termos materialidades e cultura material. Observa-se que a cultura material é geralmente definida pelos objetos manufaturados ou manipulados por humanos,

às vezes, são também aspectos físicos, biofatos e manufaturados também. O estudo social das materialidades, no entanto, vai um pouco além de definições tão claras.

A cultura material, em sua definição ampla está muito ligada à abordagem histórico-cultural e a idéia de culturas homogêneas que tem por definição que períodos e espaços vastos devem utilizar os mesmos artefatos e simbolismos específicos de uma cultura. Qualquer agregado social está por definição em um constante processo de mudança e negociação, então por que esperarmos que sua cultura material não passe por mudanças? Cultura material se tornou um termo que incorpora tudo, com conteúdo vago como conceito operacional.

Já o termo materialidades vem se tornando mais popular, mas sofre com o risco de se tornar apenas uma palavra para substituir cultura material. Aqui utilizarei o termo materialidades

(*) Universidade Metodista de São Paulo – UMESP Mestre em Ciência das Religiões. <alex.bagniewski@hotmail.com>

(**) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Graduando em História. <nato.sm@hotmail.com>



Fig. 1. Cachimbos com decoração definida como "barrocos" (Scientia 2010).

para tudo que se referir a material envolvido, ou com potencial para ser envolvido, num contexto social particular. Isso significa que não há limites claros entre os chamados objetos naturais e objetos culturalmente modificados. Materialidades podem assim envolver uma grande variedade de coisas, desde artefatos, paisagens, materiais de construções e assentamentos, árvores e vegetação, animais e até o corpo humano (Cornell & Fahlander 2002: 7).

Para viabilizar a análise de artefatos, é preciso explorar a constituição da ação social relacionada e como ela está relacionada ao registro. Começamos por discutir a importância dos cachimbos na ação social, seguido da regularidade e caráter coletivo da ação social, ou seja, o consumo do tabaco e neste caso vamos nos referir aos traços materiais da ação.

Em nossa análise, vamos nos concentrar no serial, isto é, os aspectos reguladores da visão social, ou práticas estruturantes. A prática social é em diferentes respeitos o resultado das propriedades da situação específica, mas isso não pode ser visto como necessariamente único já que também incluem tradições, relações de poder institucionalizadas e outros aspectos do mundo externo (Sartre, *apud* Cornell & Fahlander 2002: 16).

A série aqui analisada tem por fonte fragmentos de cachimbos encontrados no

local denominado Praça das Artes, localizado na esquina da av. São João e rua Formosa, no vale do Anhangabaú. O registro se encontrava bastante perturbado, a profundidades que iam de 1m a 5m, espalhado por uma área de 300m². A área, em declive, foi aterrada para construção posterior. No local, entre outros, foram encontrados 22 fragmentos de cachimbo de cerâmica, com decorações variadas. Dentre esses foram encontrados 11 cachimbos com decoração mais rebuscada, lembrando tipos definidos como "barrocos" (Fig.1), seis cachimbos sem decoração, definidos por "simples" e cinco com faces humanas modeladas, definidos por antropomórficos (Fig.2).

Predomina a técnica de fabricação por molde, no entanto, três fragmentos não puderam ter sua técnica de fabricação identificada. Nenhuma piteira foi encontrada no local, o que nos indica que elas foram feitas em algum material de deterioração mais rápida, facilmente decomposto pela acidez do solo local. Outros materiais que podem estar associados à prática do fumo são as pederneiras. Foram encontradas quatro delas no local. Um desses cachimbos tem gravado em seu corpo o nome de marca "Gambier" e a procedência Paris também em alto-relevo (Fig.3). Gambier era a maior e mais famosa fábrica de cachimbos e floresceu no

período entre 1850-1920 com lojas em vários países (Coleman s/d.: 3).

Os cachimbos são a expressão dominante do consumo do tabaco no registro arqueológico, mas não são de maneira alguma sua única possibilidade. Como método de trabalho, poderíamos utilizar o termo 'pacote de consumo de tabaco e congêneres', assim como qualquer outra associação de objetos ligados a um costume social específico, proposto originalmente por Cessford, já que dá ênfase à prática da atividade propriamente dita, ao invés da materialidade associada a seu consumo.

Poderíamos ir além e argumentar que a definição utilizada pode ser alargada para um mais amplo pacote de lazer, que incluiria outros elementos tais como o café, chá, chocolate, açúcar e álcool. O consumo desses itens também deixou vestígios no registro arqueológico, tais como as garrafas de vinho, jogos de café e chá, taças de vidro e eram frequentemente consumidos juntamente com o tabaco em tavernas, cafés e mesmo em contextos domésticos, o que parece ser o caso. Os estudos desses pacotes de lazer como uma ficção ou modelo, e a comparação dos vários elementos presentes nele podem ser bastante interessantes como um meio de integrar os achados melhor a outros elementos encontrados no registro (Cessford s/d: 4).

Mas essa não é a única posição a respeito dos usos do tabaco em cachimbos. Aqui a documentação histórica vem em apoio à evidência arqueológica. O título do capítulo VIII de "Cultura e opulência do Brasil" de 1711, mostra a posição de Antonil a respeito: "Do uso moderado do tabaco para a saúde, e da demasia nociva à mesma saúde, de qualquer modo que use dele":

Os que são demasiadamente afeiçoados ao tabaco o chamam erva santa, nem há epíteto de lowor que lhe não dêem para defender o excesso digno de repreensão e de nota. Homens há que, não podem viver sem este quinto elemento, cachimbando a qualquer hora em casa e nos caminhos [...] esta demasia não somente se vê nos marítimos e nos trabalhadores de qualquer casta, forros e escravos, os quais estão persuadidos que só com o tabaco hão de ter alento e vigor, mas também em muitas pessoas nobres e ociosas, nos soldados dentro do corpo da guarda, e em não poucos eclesiásticos, clérigos e religiosos [...] owvi



Fig. 2. Cachimbos decorados com faces humanas, definidos por antropomórficos. (Scientia 2010).



Fig. 3. Cachimbo que tem gravado em seu corpo a marca "Gambier" e a procedência Paris. (Scientia 2010).

dizer que o fumo do cachimbo, bebido pela manhã em jejum moderadamente, desseca as umidades do estômago, ajuda para a digestão e não menos para a evacuação ordinária, alivia ao peito que padece fluxo asmática e diminui a dor insuportável dos dentes. (Antonil 1711, Ed. 1982).

Antonil também afirma que o fumo tornou-se um dos mais importantes produtos de trocas comerciais da colônia no séc. XVII, com a imensa demanda não só da Europa, mas também da África (visto que o fumo tornou-se um dos produtos mais requisitados na negociação por escravos). Nessa crescente, "no século XIX o tabaco veio a constituir uma das principais receitas da balança comercial e junto com o

café, foram os produtos brasileiros de maior exportação. A tal ponto de os ramos de tabaco e café passarem a ser considerados símbolos nacionais, [...] substituindo os já surrados acanto e louro que nos foram legados pelos gregos e romanos, através da Ibéria” (Brancante 1981: 427, 433).

Acompanhando a enorme produção do tabaco no século XIX, segundo Brancante, “alastra-se pelo território o fabrico simples ou elaborado do cachimbo, sobretudo o de barro, disseminando-se o seu uso entre as classes sociais, mais acentuadamente entre as mulheres e escravos” Mas essa afirmação genérica, marcando o uso do cachimbo por gênero e etnia, há de ser trabalhada com maior cuidado. De fato, ao se observar as pinturas dos viajantes, do século XIX, há uma preponderância do cachimbo associado à figura negra e feminina (Brancante 1981: idem), mas a pergunta que cabe é se esse posicionamento dos pintores se deu graças ao uso do cachimbo ter maior frequência, de fato, entre os negros e mulheres ou se isso apenas lhes parecia pitoresco? Bruno (2001) localiza 30 fontes que mencionam o consumo (de 1612-1884 e por toda extensão territorial), onde seis remetem genericamente aos índios (três delas registradas no séc. XVII, uma no XVIII e as duas últimas no XIX), três a negros (séc.XIX), uma a mulheres negras (séc.XIX), nove a mulheres (séc.XIX) e 14 a figuras masculinas (séc. XVIII e XIX). De fato, como expõe Brancante, o uso do cachimbo, nas fontes, se dá entre todas “classes sociais” (Brancante 1981: ibidem).

Dentro dessa problemática, do uso do cachimbo relacionado a gênero e etnia, em Rugendas (1816/1831: 251) vemos uma passagem muito interessante:

“todas as negras fumam cachimbo, mas os negros preferem cigarros de fumo picado. Muitas vezes fabricam esses cigarros com rapé enrolado em pequeno tubo de papel, distração que não prejudica em nada a de mascar, durante o resto do dia”

Tal passagem denota a complexidade da afirmação de que o uso do cachimbo se dá mais acentuadamente entre “mulheres e escravos”. Como vimos pelas fontes de Bruno, há uma maior quantidade de passagens que remetem ao consumo pelos homens (14 relacionadas a homens e nove às mulheres). Já em *Viagem*,

vemos que é pouco a afirmação genérica de “entre os negros” visto a relação diferenciada de consumo do tabaco.¹

No entanto, a associação do uso do cachimbo como marcador étnico é temerária, pois limita o escopo interpretativo dos fragmentos. É importante ressaltar que práticas estruturantes e positivities não estão confinadas em totalidades sociais como a ‘religião’ ou a uma cultura/sociedade específica, nem estão necessariamente restritas a uma área espacial ou ecológica. Não é necessário abandonar-se por completo conceitos globalizantes tais como cultura ou grupo étnico, mas devemos reconhecer sua falta de operacionalidade e sua ineficácia como objetos de estudo (Cessford s/d: 12).

A distribuição de elementos particulares da prática social precisa seguir os esquemas dos sistemas políticos ou das entidades étnicas. Por isso, o arqueólogo deve evitar definições *a priori* de culturas ou redes regionais, já que podem bloquear nossa habilidade de entender a complexidade e a dinâmica da prática social (Cessford s/d: 13-14).

Quando abordamos o fenômeno social é quase sempre uma boa opção começar pelo nível micro, tentar identificar a serialidade. A iniciação e constituição da prática social são complexas: às vezes é intencional, às vezes realizada na rotina de forma subconsciente. O efeito de uma ação é sempre de certa forma imprevisível, tanto pode suceder quanto falhar. A ação social não segue, portanto, as regras monolíticas da etnia, religião ou mesmo de classes econômicas.

Por isso devemos voltar nosso foco à função, que é raramente questionada, já que é geralmente aceito que está relacionada ao consumo de tabaco. Assume-se que essa relação entre artefato e função não seja problemática, em grande parte porque os cachimbos são vistos como pertencentes a um passado familiar, que todos os fragmentos de cachimbo de cerâmica recuperados de escavações estão diretamente relacionados ao consumo de tabaco e representam o lixo descartado quando um cachimbo se quebrou acidentalmente, também que o descarte ocorreu

(1) Bruno, Ernani S. Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira: Objetos, p.100 <http://ieocaz.files.wordpress.com/2010/11/riodejaneiro-ruadireita-ruendas-c-1827-35.jpg>

próximo ao local do seu uso. No entanto, este axioma pode ser questionado de diversas formas (Fahlander 2005: 23).

Como todos os artefatos, os cachimbos de cerâmica têm histórias de vida e podem entrar a qualquer estágio de suas vidas no registro arqueológico. Os estágios anteriores ao consumo são produção, distribuição e venda. Os contextos associados à produção envolvem a presença de fornos e grandes quantidades de fragmentos sem marcas de uso, o que descartaria também a possibilidade de este ser um local de venda, já que os fragmentos encontrados possuem marcas claras de queima no interior dos fornilhos. Depois de um período de utilização, os cachimbos acumulavam resíduos que, dentre várias práticas, podiam ser simplesmente enterrados para que fossem 'lavados' da nicotina pela chuva e pelos químicos naturais do solo. Portanto torna-se importante a atenção com o contexto para inferir se os artefatos estão diretamente ligados ao consumo ou a outros estágios de seu ciclo de vida (Cessford s/d: 16).

Fragmentos de cachimbos podem ter sido reutilizados também com várias possibilidades, tais como sua transformação em contas, apitos e mesmo brinquedos. Outras utilizações pitorescas são como auxílio para respiração boca-a-boca, enema, colher para mistura de líquidos, suporte para fotografia, pesca, fogos de artifício, em jogos, na prisão como forma de se obter álcool, como parte de cachimbo d'água, como instrumentos de

agressão, dança, caça a coelhos e proezas de força (Cessford s/d: idem).

Portanto, os cachimbos de cerâmica, enquanto onipresentes nos sítios arqueológicos históricos, são apenas mais um tipo de evidência de consumo de tabaco entre outros. Enquanto outras formas de evidência de consumo são menos comuns, demonstram que havia formas alternativas de consumo de tabaco e que este produzia uma quantidade de outras materialidades associadas. Podem ser colocados num pacote de consumo de tabaco e congêneres, mesmo tendo a associação ao consumo de tabaco sido ligada exclusivamente à existência de fragmentos de cachimbo. No entanto, torna-se necessário criticar a ligação entre cachimbos de cerâmica e consumo de tabaco. Os cachimbos poderiam ser usados em uma quantidade de outras atribuições, podendo ainda uma quantidade de outras ervas ter sido fumada neles. Mesmo que essas conclusões não ameacem o senso comum geral de que eram primeiramente usados para o consumo do tabaco, a simples ligação do tabaco ao cachimbo é algo que não devemos assumir como pressuposto. A materialidade representada pelos cachimbos de cerâmica recuperados no referido sítio só representa uma visão parcial do uso de cachimbos e ação de fumar e qualquer tentativa de ligá-los práticas significativas no passado, deve considerar seus vários modos possíveis de consumo.

BAGNIEWSKI, A.B.; MANGUEIRA, R.S. A biography of clay pipes: a case study of the Praça das Artes Project – Anhangabaú Valley, São Paulo City. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 119-124, 2011.

Abstract: In our analysis, we focus on the serial, the regulatory aspects of social vision, or in other words, structural practices. The social practice is the result of the properties of the particular situation, but this cannot be seen as unique as they include traditions, power relations and other aspects of the external world. The series analyzed here has as source a number of pipe fragments found at the site which will be called the *Praça das Artes*, in São Paulo / SP.

Keywords: Microarchaeology – Seriality – Materialities.

Referências bibliográficas

- AGOSTINI, C.
1998 *Resistência Cultural e Reconstrução de Identidades: um olhar sobre a cultura material de escravos do séc. XIX*. In *Revista de História Regional* 3(2) 115-137, Ponta Grossa: Inverno.
- 2009 *Cultura material e a experiência africana no sudeste oitocentista: cachimbos de escravos em imagens, histórias, estilos e listagens*. In *Topoi*, v.10, n.18, Rio de Janeiro: pp.39-47.
- ANTONIL, A.J.
1982 *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp.
- BRANCANTE, E.F.
1981 *O Brasil e a cerâmica antiga*. São Paulo: edição do autor.
- BRUNO, E.S.
2001 *Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira: Alimentação*. In: Guerra, W. N.; Simões, R. S. (Orgs.) *Fichário Ernani Silva Bruno*. São Paulo: Museu da Casa Brasileira.
- BRUNO, E.S.
2001 *Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira: Objetos*. *Fichário Ernani Silva Bruno*, v.4. org. José Wilton N. Guerra e Renata da Silva Simões. São Paulo: Museu da Casa Brasileira.
- CESSFORD, C.
s/d. *The Archaeology of the Clay Pipe and the Study of Smoking*. In: http://www.assemblage.group.shef.ac.uk/issue6/Cessford_text_web.htm, acessado em 15.03.2011
- COLEMAN, H.
s/d. *Jacob Pipes*. In: <http://www.dawnmist.demon.co.uk/pipdex.htm>.
- CORNELL, P.; FAHLANDER, F.
2002 *Microarchaeology, Materiality and Social Practice*. *Current Swedish Archaeology*, 10: 21-38. <http://www.mikroarkeologi.se/>, acessado em 20.02.2011.
- FAHLANDER, F.
2005 *Differences that matter: fictions and models in the social study of materialities*. Paper presented at the Seminar *Materiality in Society and Culture – Archaeological and Anthropological perspectives on Material Culture Studies*, University of Oslo, November 10th and 11th. <http://www.mikroarkeologi.se/>, acessado em 20.02.2011.
- RUGENDAS, J.M.
2011 *Viagem Pitoresca através do Brasil*. [1816/1831] São Paulo: Editora Saraiva.